

Figurino da real guarda salamanqueira portuense
do rei e carta



PÉ DE DANÇA
SAPATO DE TRANÇA

Rol da roupa da real
guarda salamanqueira
portuense do rei e carta
em dia de paz.

Penante de galla com roseta e armas reaes	1
Sapatos de ourello, par.....	1
Oculos, dito.....	1
Suissa, dito.....	1
Chapeu de sol ala- barda.....	1
Barrigas de perna, par.....	1
Cuecas com armas reaes, dito	1
Patrona-syndicato com 12 fraldas, e mais pertences....	1
Commenda.....	1
Barriga com armas reaes	1
Peças de roupa.....	15

Trajo de paz em dia de missa

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

ENTRE O IDYLLIO E A PANDEGA



Começou a viagem com um rompante que parecia que a monarchia queimava o seu ultimo cartucho contra a revolução e afinal parece que vae acabando com a pacatez de uma reunião de credores a quem não convem que o devedor se estenda.



A' proporção que o comboyo real se ia internando pelas regiões mais asperas e mais loucas ia crescendo o entusiasmo das populações, como se a quantidade de mato bravo nas serras estivesse em proporção com os sentimentos monarchicos no coração dos povos. As gentes do campo interrompiam a tarefa de deitar os dois braços abaixo a um monopolizador de milho para irem ajoelhar na passagem do rei; os habitantes da cidade gastavam no luxo com que haviam de festejar a visita regia os cobses que tinham destinados para pagar as pesadas contribuições e alguns calotes que apertavam mais, se não podiam contrahir outros reaes. Um idyllio!



Entretanto os politicos da opposição calçavam as suas luvas brancas, vestiam as suas casacas e esperavam graves e sollemnes a passagem do comboyo real para respeitosa e apedrejarem as carruagens, como manifestação do descontentamento do paiz pela marcha dos negocios publicos, mas á proporção que o comboyo real ia avançando de estação para estação, a prudencia e a moderação davam-lhes bons conselhos e os politicos largavam as pedras das mãos para romperem em applausos, que se iam misturar com os dos policiaes apaixonados, e galopins alugados para fabricarem entusiasmo a tantos réis por cabeça. Uma pandega!



Depois de terminadas as festas, os da pandega hão-de apresentar a conta do seu entusiasmo para lhes ser paga por inteiro, e os do idyllio, os broncos, os que andaram com toda a innocencia berrando o vivorio, são os que hão-de pagar a festa e a gorgeta dos outros. Que pandegos e que tollos!



OS DOIS TOIROS E A RÃ

Deux taureaux combattaient a qui posséderait
Une genisse avec l'empire



Dois toiros disputavam á marrada
A posse de uma vacca.
Uma rã ao vér isto, atarantada,
Assim diz com voz fraca:
Pois não véem vocês que, finda a briga,
O vencido será
Obrigado a deixar a relva amiga,
P'ra o charco fugirá,
E co' as patas durissimas e fortes
Entre o povo das rãs darã mil mortes?
Assim aconteceu;
E, applicando este conto, direi eu:

A rã é o Zé, sempre á mingua,
Esmagado co' a macaca;
Os toiros, pimpões de lingua
Que querem mamar na vacca.



Frei Bólha em frente de um painel
onde vê pintada a republica



Por causa d'esta menina
Atrevida e linguaeira...
Esgota-se a nossa mina...
Vae-se acabando a melgueira.

Depois que as lérias vermelhas
Venceram antigas modas,
Só se confessam as velhas...
E, ainda assim, não são todas!

Inquisição, santa e negra,
Que falta que tu nos fazes
P'ra ensinar a boa regra
A quem seduz os rapazes!...

Portugal!... estás perdido!!!
Para vencer o diacho,
Falta o chumbo derretido
Pelas guélas abaixo!

Assim frei Bólha furibundo falla;
Sente na tóla a fervilhar macacos
E, levantando a rígida bengala,
O pobre do painel faz em cavacos.



A Viagem

Quando o assumpto em grandeza se sublima
E justo se incomode a oitava rima,
Pois assim o entendem Camões que, experto,
Tinha um olho fechado e outro aberto.



Zilu, o preclarissimo, viaja
Sem tentar descobrir um mundo novo,
Aconselhado vae por gente gaja
A escutar as lamurias do seu povo.
Faz Zilu muito bem, Zilu bem haja;
Sua resolução em verso eu louvo,
Já que ministros, vates laureados
Se não querem metter n'estes assados.



Não vae Zilu, embora o affirmem grulhas,
Festejos acceitar salamanquinos,
Vae sondar varias chagas e borbulhas
D'aquelles que ama como aos seus meninos.
Vae sarar muita dôr, castigar pulhas,
Ouvir leaes agradecidos hymnos
Do povo parvonez, neto banana
Do que passou além da Tapobrana.



Zilu tem bico d'obra! — o povo afflicto,
Cançado de parolas e de enganços,
Como as cebolas a esperar do Egypto,
Espera a liberdade ha largos annos:
Falta-lhe o milho, o sal tem salgadito,
Vé a justiça em unhas de ciganos
E, pedindo instrução, dá berro e urro,
Pois está mais que farto de ser burro.



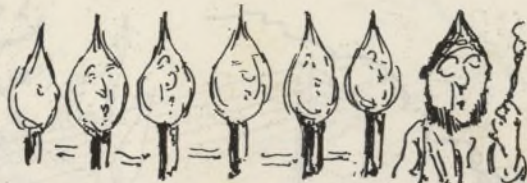
Mas Zilu vae curar toda a mazella,
Amanhar os variados desconcertos,
Metter as sujidades na barrella,
Galhardamente endereçar los tuertos.
Acção prestante, gigantesca e bella,
Que espaventosos mil laureis tem certos,
Que hade illustrar escrupulosas chronicas
E estafar o zabumba ás philarmonicas!



'Cala-te, ó musa, já; falta de aviso,
Na desmedida audacia não repara;
Olha que pouco abona o seu juizo
Quem se mette em camisas de onze varas
E' tal o assumpto, que tem cão e guizo
E faria tremer lyras preclaras!...
Ponto final no teu poema chimpa,
E nunca em coisas taes ergas a grimpa,

VIAGEM REGIA

Extractos d'uma correspondencia do Porto para o
«Diario Illustrado» de 4 do corrente.



«Os foguetes muito perfilados com as cabeças explosivas
forradas de papel branco e tendo ao pé de si, ainda mais per-
filado, o pyrotechnico (é mais bonito que fogueteiro), espe-
rando a primeira voz, e soprando o morrão com a actividade
e sangue frio d'um artilheiro inglez.



E na gare? — A camara municipal, o prior da freguezia,
o regedor, deputações, grande quantidade de povo, todos muito



direitos (como os foguetes,) esperando anciosamente o momento
de complimentar, respeitosos, os sympathicos monarchas.



Em Coimbra é que foi o bom e bonito! Que inferneira, que
balburdia, que confusão! Guardas, archeiros, soldados, capitães,
doutores de capello, bispos, membros da camara municipal.
povo que queria entrar na gare...



Atraz da estação, no largo, os americanos chegavam api-
nhados de gente, que corria presurosa ao bilheteiro, e os carros
particulares com os cavallos, agaloados a azul e branco, cruza-
vam-se em todos os sentidós trazendo gente, muita gente,



A's cinco horas, quando Suas Magestades chegaram, deu-se
principio aos vivas, aos foguetes, aos hurrahs entusiasticos...



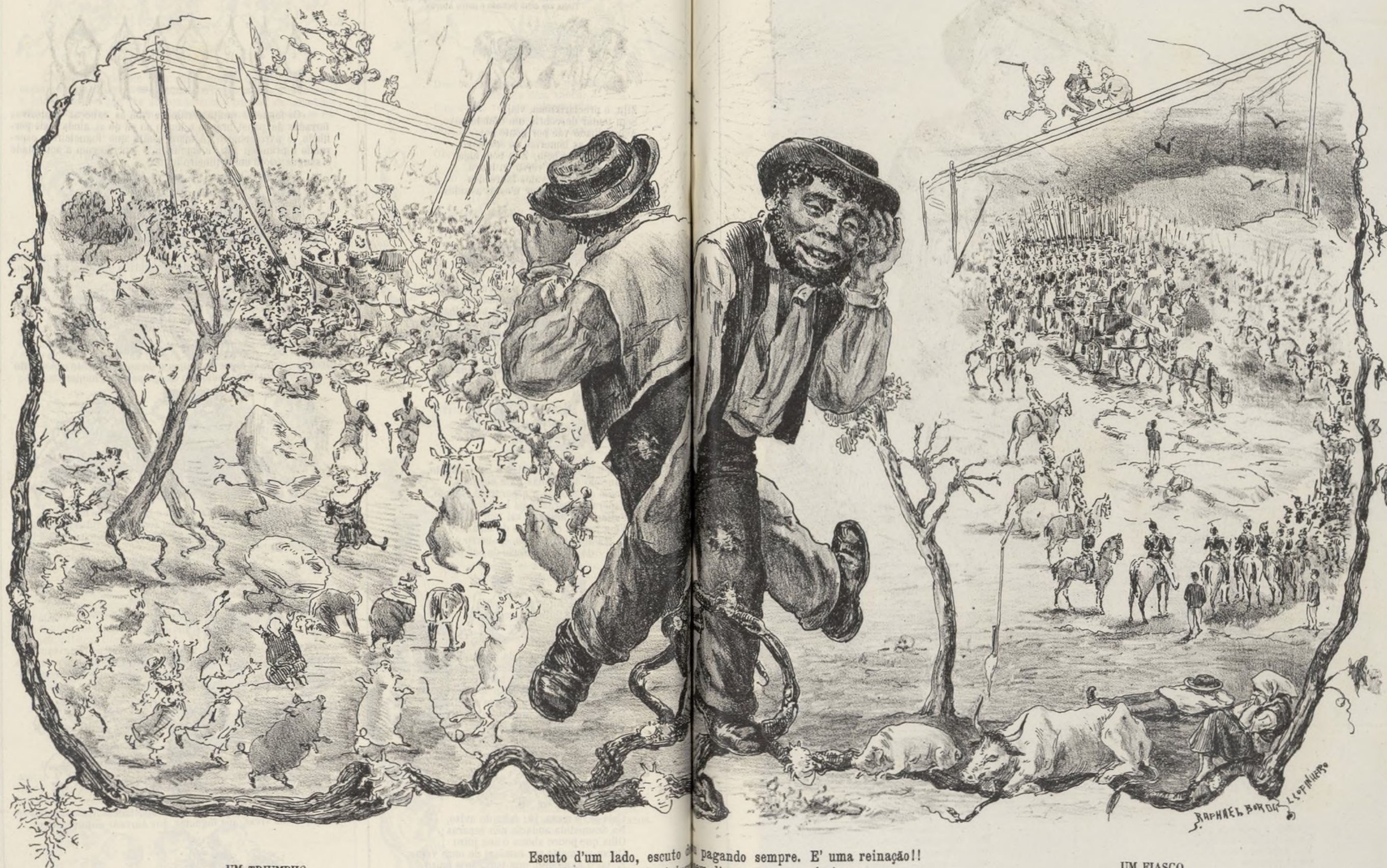
Sim senhor!

BOM DIA, PAREIA

A VIAGEM REGIA

TELEGRAMAS DO GOVERNO

TELEGRAMAS DA OPPOSIÇÃO



UM TRIUMPHO

UM FIASCO

Escuto d'um lado, escuto do outro pagando sempre. E' uma reinação!!
E na verdade quem marcha triumphando em discussões, é o *phyloxera*.

O REALEJO DA MONARCHIA



Da monarchia o realejo
 Já hoje a ninguém interessa;
 Tem massado de sobejo
 A moer a mesma peça.

D'antês a peça era qu'rida
 Como caldinho de frango;
 Mas hoje na conta é toda
 De já ronzeiro fandango.

Debalde o dono se cança
 Em lhe mudar os bonecos,
 Porque é sempre a mesma dança,
 Sempre ao som dos mesmos eccos.

E' preciso um canto novo
 Mais vibrante e menos mono,
 Senão vemos todo o povo
 Andar a cair com somno.

OS VARIOS IDYLLIOS DA POLITICA



1.º

Questo é un idyllo



2.º

Questo é un idyllo



3.º

Questo é un idyllo



4.º

Questo é un idyllo



5.º

Questo é un idyllo



6.º

Questo é un idyllo



7.º

Questo é un idyllo



8.º

Questo é un idyllo in verita

Figurino da real guarda salamanqueira portuense do rei e carta

